

BALANÇO DO LEITE EM 92

Sebastião Teixeira Gomes¹

A história do leite em 92 registra dois acontecimentos marcantes: liberação do preço e desequilíbrio do mercado. A combinação destes acontecimentos teve como principal consequência grande flutuação do preço do leite, com enormes efeitos em todo o setor.

O desequilíbrio do mercado, com excesso de leite em relação ao consumo, tem causas tanto do lado da oferta quanto da demanda. No que se refere a oferta, a produção deste ano aumentou mais que nos anos anteriores e aconteceram importações no princípio do ano que, com certeza, foram desnecessárias. O aumento da produção de leite do Brasil, em 92, estimado entre 3 a 4%, contra a taxa média anual de 2,44% nos últimos doze anos, foi provocado por três motivos, basicamente: clima favorável, com chuvas bem distribuídas; preço do leite no primeiro semestre 19% maior que em igual período em 91 e os ganhos de produtividade do rebanho leiteiro nacional.

Do lado da demanda ela foi reprimida pelo menor poder aquisitivo da população e pela retração do governo na compra de leite para os programas sociais. No período de 1988 a 90 os programas sociais consumiram em torno de 10% da produção de leite do país e, em 92, não chegaram a 1%.

Diante da insensibilidade do governo em socorrer a crise do mercado, a solução foi exportar a qualquer preço. No final do ano foram exportadas, aproximadamente, 15 mil toneladas de leite em pó (equivalente a 10% da produção anual de leite do Brasil) ao preço médio de 1500 dólares a tonelada. Isto corresponde a pouco mais de dez centavos de dólar por litro de leite a nível de produtor. Este preço é menor que o do mercado interno. O pior é que no próximo ano é muito provável que novas importações sejam feitas, com preços bem mais elevados do que se exportou neste ano.

O comportamento do preço do leite em 92 apresentou quatro pontos de destaque. O primeiro é que o preço do leite cota-consumo recebido pelo produtor foi, em média, 8%

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA. Escrito em 28-12-92.

maior que o de 91. Em 92 o preço médio foi Cr\$ 2.605,00/litro e, em 91, Cr\$ 2.401,00/litro, com valores corrigidos para dezembro de 1992. Tal comportamento foi em razão dos preços mais altos no primeiro semestre, visto que no segundo eles simplesmente despencaram. Ainda em relação a este ponto deve-se registrar que as elevadas taxas de inflação da economia brasileira, magnificam os efeitos do comportamento dos preços, além de tornar a memória econômica passageira. Poucos se lembram que o preço do leite em maio de 92 foi o mais alto dos últimos oito anos, exceto 1987. Em compensação o preço de dezembro de 92 foi o mais baixo dos últimos vinte e dois anos.

O segundo ponto de destaque foi a mudança das regras do mercado. No primeiro semestre poucos laticínios praticaram o preço do leite-excesso, favorecendo o produtor safrista. Já no segundo semestre, após o período de formação da cota, praticamente todos os laticínios praticaram preços diferenciados para leite cota-consumo, leite-indústria e leite-excesso. Tal comportamento penalizou muito os produtores safristas.

O terceiro ponto de destaque no comportamento do preço do leite em 92 foi sua instabilidade. O exame dos dados da Tabela 1 mostra que o preço de dezembro foi 44% menor que o de maio. Ainda que os custos de produção de leite do período das águas sejam menores que os da seca, a diferença não é desta grandeza, especialmente nos sistemas de produção mais tecnificados. A instabilidade do preço do leite e dos produtores agrícolas de um modo geral representa um dos principais condicionantes da modernização. A história da economia agrícola brasileira é cheia de exemplos neste sentido, em que os produtos de maiores taxas de crescimento da produtividade são aqueles que têm preços mais estáveis.

O quarto e último ponto de destaque no comportamento do preço do leite em 92 diz respeito a dualidade no aumento do preço recebido pelo produtor e do pago pelo consumidor. Enquanto a inflação estimada para 92 é 1.150%, o preço do leite recebido pelo produtor aumentou 997% e o pago pelo consumidor, aumentou 1.205%. Em outras palavras o leite pressionou a inflação mas, não foi o produtor o culpado. Isto significa elevação nas margens de comercialização após a liberação do preço do leite.

Tabela 1 - Preços médios recebidos pelo produtor de leite C, em

1992*

Mês

Cr\$/l

Janeiro	2.286,00
Fevereiro	2.436,00
Março	2.748,00
Abril	2.880,00
Maio	3.216,00
Junho	3.032,00
Julho	2.739,00
Agosto	2.476,00
Setembro	2.471,00
Outubro	2.404,00
Novembro	2.347,00
Dezembro	2.226,00

* Valores corrigidos pelo IGP para dezembro de 1992 do leite cota-consumo.

O que aconteceu com o leite em 92 deixou algumas lições que devem ser apreendidas, especialmente, pelos produtores e seus representantes.

A primeira lição é que os mercados que têm maior poder de compra do consumidor, pagam preços mais elevados ao produtor. Pagam também preços mais elevados os mercados de maior concorrência entre os compradores. O mesmo acontece nos mercados em que os produtores estão com melhor organização política.

A segunda lição é que os ajustamentos de preços ocorrem, basicamente, em cima do produtor. A estrutura oligopolizada do mercado comprador de leite permite repassar para o produtor as oscilações do mercado, garantindo o lucro para o segmento de comercialização mesmo em tempos de reduzida demanda.

A terceira e última lição é que é imprescindível a intervenção do governo na construção de um eficiente sistema de preço. Não daquela intervenção via tabelamento de preços como ocorreu nas últimas cinco décadas e, sim de uma intervenção estratégica nos momentos de crise do mercado. A partir da liberação do preço do leite o objetivo é tornar os preços mais estáveis, que é condição básica para o desenvolvimento da pecuária leiteira nacional.